



JULIA TERAYAMA/AT



LEONARDO BICALHO/AT

HOMENS PEDEM DOAÇÕES em semáforos de Vitória: diante da incerteza se dinheiro será destinado a boas ações, procurador de Justiça do Estado pede que as pessoas não deem esmolas

DOAÇÕES

Procurador investiga 100 clínicas

Sócrates de Souza quer saber se unidades que cuidam de dependentes químicos no Estado estão utilizando doações corretamente

**Eliane Proscholdt
Francine Spinassé
Giordany Bossato**

Um gesto de solidariedade nem sempre significa que o dinheiro doado será usado para uma boa causa. É justamente por isso que o procurador de Justiça do Estado, Sócrates de Souza, iniciou uma investigação de 100 supostas clínicas de recuperação de viciados no Estado.

Na investigação, iniciada há quatro semanas, o procurador de Justiça vai verificar se a instituição está legalizada para funcionar, se o dinheiro arrecadado não está sendo desviado até mesmo para sustentar o tráfico de drogas, como consumo, bem como as condições de saúde do local.

Para isso, Sócrates de Souza, que é coordenador do Centro de Apoio Operacional Criminal do Ministério Público Estadual, pediu a sua equipe para levantar na Junta Comercial a situação de algumas instituições. Com base nessa resposta, ele irá solicitar o apoio de promotores de Justiça das Varas Cí-

veis e até Criminais de todo o Estado para que fiscalizações sejam feitas nessas instituições.

Se detectadas irregularidades, eles darão um prazo que irá variar de acordo com cada situação — o mínimo será de 30 dias — para a instituição se regularizar.

Caso isso não ocorra, ele não descarta interditar e até fechar o local, com o apoio da polícia e dos municípios. “Além disso, o responsável será denunciado pelo crime de estelionato, por enganar as pessoas. A pena varia de um a cinco anos”.

A iniciativa tem dois focos: as internações em locais inapropriados e o repasse de dinheiro por familiares de viciados, assim como as pessoas que ficam em semáforos pedindo dinheiro a motoristas.

“O que temos observado é que muitas famílias, em um momento de desespero, buscam o primeiro refúgio acreditando que isso possa ajudar a controlar o uso excessivo de drogas. Nesse ambiente, eles investem dinheiro, mas com o passar do tempo descobrem que não valeu nada. Na maioria dos casos, o tratamento não tem base científica. É achismo, o que é um absurdo”.

Esclarecimento

Os nomes das instituições não estão sendo divulgados a pedido do procurador de Justiça Sócrates de Souza, uma vez que estão sob investigação.

RODRIGO GAVINI - 22/10/2013



PROCURADOR DE JUSTIÇA Sócrates de Souza vai solicitar o apoio de promotores de Justiça para realizar as fiscalizações nas instituições

PEDIDOS

R\$ 100 por dia

Em um semáforo na Enseada do Suá, Vitória, um grupo de uma instituição vendia revistas a R\$ 5 ou aceitava doações em dinheiro. Um jovem, que afirmou ser extratante e liberto do vício, disse que por dia ganha R\$ 100.

Indagado se o capixaba é bom para doar, ele falou: “Lá fora (outros estados) dizem que o Espírito Santo é próspero, o que atrai muita gente, mas nem sempre as pessoas daqui fazem doações”.

FALA, LEITOR!



THIAGO PEREIRA PACHECO, 33 anos, vendedor

“É preciso fiscalizar instituições. Muitas usam da boa fé das pessoas para pedir, por isso não faço doações em dinheiro”



MARCUS MORAES, 62, gestor de empresas

“Não costumo dar dinheiro em semáforos. Se a instituição fosse organizada, não precisaria pedir dinheiro dessa forma”



MARGARIDA DE OLIVEIRA, 59, aposentada

“Antes de fazer qualquer doação, procuro saber para onde esse dinheiro está indo. Não dou dinheiro em ônibus”

Venda nas viagens

Vestindo camisas de uma instituição que trabalha com a reintegração social e a desintoxicação de pessoas que têm envolvimento com drogas, jovens embarcam em ônibus do Transcol e municipal para vender produtos, como canetas.

No discurso, todos são unânimes em afirmar que são ex-usuários de drogas e que encontraram na instituição uma forma para se libertar do vício.

Eles dizem que não recebem apoio do governo e que por isso necessitam do apoio da população para evitar o retorno para o mundo das drogas.

Calendários

Em um semáforo da avenida Américo Buaiz, em Vitória, um jovem ofereceu calendários de uma instituição para recuperação de dependentes químicos.

Os calendários, segundo o jovem, custavam R\$ 2, mas seria um valor sugerido que iria ser destinado a auxiliar no “Natal” dos internos. Apesar do valor, ele afirmou que mesmo as pessoas que oferecem menos, ganham o calendário.

Pedintes em semáforos e ônibus são investigados

A investigação do procurador de Justiça do Estado, Sócrates de Souza, também se estende a pessoas que ficam em semáforos e em ônibus pedindo dinheiro e vendendo produtos como doces, canetas, adesivos, revistas e outros.

Para isso, panfletos estão sendo recolhidos, bem como alguns materiais comercializados que ajudam a identificar as instituições.

Uma das preocupações é que há casos em que esses pedintes pegam o dinheiro doado nos semáforos ou nos ônibus para comprar drogas.

Essas pessoas, na maioria das vezes, usam o argumento de que a única maneira de obter recursos é pedindo, uma vez que não têm apoio do governo.

“Só que isso é uma desculpa, pois eles sequer pedem ajuda do governo, uma vez que estão na clandestinidade. As pessoas não podem cair nesses argumentos e entregar dinheiro. Muitas doações são para sustentar o vício dos pedintes”, alertou Sócrates de Souza, que é coordenador do Centro de Apoio Operacional Criminal do

Ministério Público Estadual.

ESMOLAS

Diante da incerteza se o dinheiro será realmente destinado para boas ações, o procurador pede que as pessoas não deem esmolas.

“Dar esmola não ajuda ninguém a sair da situação em que ela vive. Muitas vezes, o dependente pega R\$ 10 que ganhou para trocar por uma pedra de crack”.

Mas Sócrates de Souza disse que não é possível generalizar. “As doações podem ser feitas, mas para instituições sérias, devidamente cadastradas. Caso contrário, o doador poderá estar alimentando uma cadeia de ilícitos”.

ONDE DENUNCIAR

Em caso de suspeitas de irregularidades, denúncias podem ser enviadas para os e-mails ca-cr@mpes.gov.br ou socrates@mpes.gov.br. Não é necessário se identificar, segundo o procurador de Justiça Sócrates de Souza.

Cidades

DOAÇÕES

Doze instituições são credenciadas

Enquanto algumas instituições que oferecem apoio a dependentes químicos são investigadas, outras merecem destaque por estarem dentro da legalidade. No Estado, 12 são credenciadas a receber apoio do governo para realizar as atividades.

Para conseguir o benefício, esses centros de recuperação precisam comprovar habilitação jurídica, regularidade fiscal, capacidade técnica e profissional, entre outros itens exigidos pelo governo.

De acordo com o coordenador estadual da Rede Abraço – Programa de Ações Integradas sobre Drogas –, Ledir Porto, as instituições ampliam o número de vagas para tratamento dos dependentes.

“Essas instituições prestam um serviço indireto para o Estado. É feita toda uma fiscalização para avaliar se os locais têm condições de receber e tratar dependentes químicos”, explicou o coordenador da Rede Abraço.

Uma das instituições credenciadas é a Fazenda da Esperança São Francisco de Assis, na Serra. Atualmente, o centro de tratamento recebe 26 internos.

“O tratamento é feito com base

no tripé trabalho, convivência e espiritualidade. A aplicação desses três elementos durante um ano tem resultados muito bons”, afirmou Valci dos Santos, responsável interno pela fazenda.

Ainda que outras instituições não sejam credenciadas pelo Estado, Ledir Porto lembra que isso não significa que ela seja irregular. “Às vezes a instituição é séria, mas não é credenciada pelo Estado porque falta algum detalhe estrutural ou até porque a instituição não quer fazer parceria com o Estado”.

Uma instituição que não é credenciada pelo Estado, por exemplo, atende cerca de 50 pessoas no município de Vila Velha. Além da sede no Espírito Santo, o centro de tratamento possui instalações na Bahia, no Paraná e em São Paulo. Contudo, a instituição ainda busca o credenciamento, por isso não está sendo identificada.

“É muito difícil conseguir ajuda do governo. São muitos detalhes burocráticos que, quem só quer trabalhar, acaba não se preocupando no início, mas agora estamos trabalhando para conseguir o credenciamento”, disse o coordenador do projeto.

O QUE ELES DIZEM



“O Estado precisa ter certeza de que a instituição é séria antes de fazer o credenciamento”

Ledir Porto, coord. est. da Rede Abraço



“Tentamos atender o maior número de entidades sociais com as emendas distribuídas pelo Estado”

Luzia Toledo, deputada estadual

AS INSTITUIÇÕES CREDENCIADAS PELO ESTADO

11 cidades são atendidas

- 1 PROJETO ALFA COMUNIDADE TERAPÊUTICA: Piúma
- 2 ASSOCIAÇÃO E COMUNIDADE TERAPÊUTICA MIGUEL ARCANJO: Santa Maria de Jetibá
- 3 CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NOVA ALIANÇA: Cachoeiro de Itapemirim
- 4 ASSOCIAÇÃO CASA BOM SAMARITANO: Marechal Floriano
- 5 INSTITUTO COMUNIDADE VIDA NOVA: Cariacica
- 6 FAZENDA DA ESPERANÇA SÃO FRANCISCO DE ASSIS: Alegre

- 7 ASSOCIAÇÃO DE APOIO TERAPÊUTICO REVIVER: Cariacica
- 8 PROJETO PESCADORES DE ALMAS: Sooretama
- 9 ASSOCIAÇÃO CAPIXABA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: Viana
- 10 COMUNIDADE TERAPÊUTICA ANTI DROGAS: Mimoso do Sul
- 11 FAZENDA DA ESPERANÇA SÃO FRANCISCO DE ASSIS: Serra
- 12 INSTITUTO NEEMIAS DE RECUPERAÇÃO CRISTÁ PARA DEPENDENTES QUÍMICOS: São Mateus

Fonte: Secretaria de Estado do Governo/Casa Civil.

REABILITAÇÃO

RODRIGO GAVINI/AT



Tratamento físico e espiritual

A Fazenda da Esperança São Francisco de Assis, na Serra, procura tratar as pessoas tanto física quanto espiritualmente, de acordo com o responsável pela fazenda, Valci dos Santos.

Segundo ele, ocupar a mente com

coisas boas é tão importante quanto ficar longe das drogas. “Todos os dias rezamos o terço. Tentamos deixar as pessoas sempre com atividades religiosas ou outros trabalhos, para que ela não sinta tanto a falta das drogas”, explicou.

No centro de tratamento, os internos ficam em média um ano, mas podem prolongar o tempo de permanência caso sintam necessidade. “Muitas pessoas saem curadas, mas continuam participando por gostar do nosso trabalho”.



PARCERIA

Aposta em cursos

Localizado em Piúma, o projeto Alfa Comunidade Terapêutica é outro exemplo de instituição que funciona com o apoio do governo. No local, os internos têm acesso, inclusive, a cursos profissionalizantes.

A entidade foi a primeira credenciada pelo Estado para realizar o trabalho social em parceria com a Rede Abraço. “Nosso contrato é o número 001, o que nos deixa orgulhosos, pois procuramos levantar toda documentação e infraestrutura antes mesmo de começar a ofertar os tratamentos”, disse Luiz César Ferreira de Oliveira.

Burocracia atrapalha regularização

Os centros de recuperação de dependentes químicos não credenciados junto ao governo contestam o excesso de burocracia na hora de buscar apoio do Estado.

Segundo o coordenador de uma das instituições, sem apoio estatal o estabelecimento busca nas doações uma forma de continuar realizando os trabalhos.

“Para nos credenciarmos, precisaríamos realizar uma série de adequações que não temos condições de fazer. Enquanto isso, procuramos parcerias e doações de pessoas que apoiam o nosso trabalho”, disse o coordenador da instituição que fica em Cariacica e pre-

feriu não se identificar.

Já o supervisor de uma instituição na Serra, que também não se identificou, disse que não tem interesse de se credenciar junto ao Estado. “Arrecadamos cerca de R\$ 1 mil por dia. Nossos gastos são altos, mas com a generosidade das pessoas conseguimos nos manter e continuar o nosso trabalho social”, revelou.

Segundo o coordenador estadual da Rede Abraço – Programa de Ações Integradas sobre Drogas –, Ledir Porto, a burocracia existe para que o repasse dos benefícios só seja feito para as instituições com condições de abrigar e tratar

dependentes químicos.

PROBLEMAS

Outra situação da qual as instituições reclamam é a má utilização do nome da entidade.

“Somos uma entidade séria. Trabalhamos duro, mas já soube de uma história que uma pessoa pediu doações em nome da instituição, mas nunca veio aqui”, disse o coordenador da instituição que fica na Serra.

“Algumas pessoas doaram, mas nada chegou até nós. Isso nos deixa muito chateado, porque atrapalha as pessoas que fazem um trabalho social”.